

A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AMBIENTE HOSPITALAR NO CENÁRIO DE PANDEMIA

Laíza Cristina Oliveira Santos ¹
Milene Bartolomei Silva ²

Eixo 4 – Práticas educativas, inclusão e formação de professores

Resumo: Este trabalho aborda o cotidiano de trabalho dos docentes atuantes em ambiente hospitalar no período da pandemia no ano de 2021, visando entender como está sendo aplicada a metodologia de ensino mesmo frente a essa crise vivida por todos dentro do hospital. O atendimento educacional em ambiente hospitalar foi criado a partir da necessidade de assegurar às crianças e adolescentes a continuidade de sua escolarização. Porém, agora em contrapartida, todos tiveram que se readaptar com uma nova rotina devido à pandemia do Covid-19. Para a elaboração desta pesquisa, realizou-se um questionário com um pedagogo que trabalha em um hospital público do Município de Campo Grande/MS no Atendimento Educacional no Ambiente Hospitalar. Este é um espaço de socialização e valorização da autoestima, que possibilita um enfrentamento menos traumático a esse momento tão peculiar, que é a hospitalização, de modo a propiciar um retorno à escola de origem, após a alta hospitalar, com o mínimo de prejuízo cognitivo e emocional. As discussões aqui apresentadas situam-se numa perspectiva que compreende a escolarização no ambiente hospitalar como um espaço de diálogos entre as áreas de educação e saúde, no sentido de oferecer um atendimento cada vez mais significativo para o desenvolvimento das crianças e adolescentes nos seus aspectos biopsicossociais, durante a hospitalização principalmente no atual cenário onde todos estão sendo afetados pela pandemia do Covid-19.

Palavras-chave: Atendimento Pedagógico em Ambiente Hospitalar; Escolarização; Crianças hospitalizadas.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo verificar o trabalho realizado pelo pedagogo no ambiente educacional hospitalar, seus desafios, e como agem com as conquistas e vitórias diárias que esse meio proporciona, buscando verificar de que forma está sendo executada essa função do professor nesse novo cenário de pandemia do Covid-19.

Sendo assim, percebemos que esse tipo de atendimento é decorrente de problema de saúde que impossibilite o educando de frequentar a escola ou esteja ele em casas de passagem, casas de apoio, casa-lar e/ou outras estruturas de apoio da sociedade. Todavia, embora a legislação reconheça o direito da criança de receber atendimento pedagógico-educacional durante o período da internação, esta oferta ainda é muito restrita; consequentemente, não garante a todas as crianças esse direito, o que acaba gerando mais desigualdade, à medida que alcança apenas algumas poucas crianças.

O Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar ainda é pouco conhecido no meio acadêmico, mas com o tempo vem ocupando o seu espaço e o valor que o mesmo exerce. Todavia a pergunta central que permeia o referido trabalho é: Qual o papel do pedagogo dentro dos hospitais? Como foi trabalhado com as crianças hospitalizadas em tempos de pandemia do covid-19³?

¹ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

² Professora orientadora do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

³ O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global segundo o Ministério da Saúde.

Tanto o Atendimento Educacional Hospitalar como o atendimento pedagógico domiciliar estão vinculados ao sistema de ensino brasileiro, pois ambos são uma modalidade de atendimento a alunos que, por algum motivo de saúde específico, é impossibilitado de frequentar a escola de maneira regular.

Hoje, no Brasil, Classe Hospitalar é a denominação do atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambiente de tratamento de saúde em circunstância de internação ou ainda na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental. É compreendida na modalidade de Educação Especial por atender crianças e/ou adolescentes considerados com necessidades educativas especiais em decorrência de apresentarem dificuldades no acompanhamento das atividades curriculares por condições de limitações específicas de saúde. Tem por objetivo propiciar o acompanhamento curricular do aluno quando este estiver hospitalizado, garantindo-se a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado (BRASIL, 2002).

Análise metodológica da pesquisa

Para a elaboração desta pesquisa, realizamos um questionário com um pedagogo que trabalha em um hospital público do Município de Campo Grande/MS no Atendimento Educacional no Ambiente Hospitalar. Foram realizadas perguntas sobre a metodologia adotada pós pandemia, qual o tempo de aula por dia, se eles fazem formação continuada, como é o reconhecimento deles dentro da equipe, entre outras. Com isso, foram coletados dados após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos/UFMS (CEP/UFMS) sob o CAAE de número 43681321.0.0000.0021 e Parecer nº 5.381.743, juntamente foram realizadas entrevistas online com a educadora que trabalha no hospital com as crianças, respeitando todas as normas de biossegurança, para observar qual e como é o trabalho dos pedagogos, as condições de trabalho, a qualificação dos profissionais, se participam de formações continuadas, especializações e ou treinamentos que os qualifiquem para atuarem nas classes hospitalares no momento atual.

A pesquisa foi realizada em um hospital público do município de Campo Grande/MS, através de um questionário contendo três perguntas norteadoras sobre como está sendo o trabalho do professor em meio ao cenário atual, pesquisa essa que foi feita com uma professora que atua como pedagoga hospitalar há aproximadamente 4 anos.

Buscávamos analisar através dessa pesquisa como foi a rotina do pedagogo hospitalar frente a pandemia, visto que essa área já é um grande desafio, buscando verificar se os atendimentos continuaram e se esse desafio se intensificou ainda mais nesse período.

Resultado da pesquisa

A análise de dados foi realizada com a professora da rede pública que trabalha no hospital há quatro anos. Buscamos levantar questões que dessem conta de responder o tempo que essa professora tinha com o atendimento pedagógico em ambiente hospitalar.

Com quatro anos de experiência na área, a professora pode nos afirmar a satisfação em fazer parte de uma ponte entre a vida educacional e a saúde dos alunos internados. Assim, afirma que o pedagogo é usado como instrumento para dar continuidade ao desenvolvimento da vida intelectual da criança mesmo em meio a situação em que se encontra.

Ainda questionamos se no período da pandemia do Covid-19 houve atendimento e como foi o período em relação às crianças que ficaram no hospital. Buscamos verificar

se as crianças tiveram continuidade no processo escolar por outros meios e de que forma as crianças puderam dar continuidade no processo de aprendizagem.

Para conhecimento, o atendimento do professor foi totalmente remoto seguindo o Decreto Normativo Nº 15.393 DE 17/03/2020 – SED-MS por esse motivo os estudantes tiveram atendimento educacional pedagógico on-line com auxílio da escola, incluindo professores regentes e família. (Professora)

. Podemos analisar que não houve atendimento educacional em ambiente hospitalar como as demais crianças que frequentaram a escola e tiveram de maneira remota, durante o período de pandemia com o auxílio da escola, incluindo professores regentes e família.

Ao ser questionada quanto ao cenário em que o mundo está passando com o COVID-19, se ela acreditava que teria desafios ainda maiores dentro do ambiente hospitalar, a entrevistada respondeu:

Sim. Devido à pandemia, está sendo difícil também para os estudantes internados se habituarem com essa nova situação de afastamento social, medo e insegurança, presentes nesse novo contexto. (Professora)

Mediante essa situação foi muito difícil para os estudantes internados se habituarem com essa nova situação de afastamento social, medo e insegurança bem presentes nesse novo contexto ainda mais difícil pois nesse período eles não foram assistidos pelo pedagogo como os demais.

Percebemos por meio dessa pesquisa a importância do atendimento educacional em ambiente hospitalar para a continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes mesmo em meio a covid 19. Evitando assim, o rompimento do ciclo escolar devido não somente ao momento de internação como ao momento de pandemia em que toda a sociedade se encontra. Como é necessário a relevância das atividades pedagógicas e a significação dessa modalidade de ensino para os discentes em tratamento.

Foi possível constatar também que o pedagogo tem papel fundamental no atendimento educacional no hospital, pois é ele quem planeja, executa e analisa o que está dando certo ou não nas atividades diárias da classe. É preciso que os indivíduos hospitalizados sejam vistos como sujeitos de direito, do direito à saúde e também à educação durante seu processo hospitalar.

Considerações Finais

Entendendo melhor o significado da escolaridade como elemento fundamental para o processo de recuperação e cura desde o momento do diagnóstico, o professor e a equipe de profissionais de saúde detêm boas condições para demonstrar que o atendimento pedagógico-educacional no ambiente hospitalar em muito colabora para que o alunado não se sinta preso no hospital e possa, além de melhorar sua compreensão sobre o ambiente hospitalar, estabelecer seus laços com o mundo fora desse ambiente (FONSECA, 2003). Para finalizar, destaca-se que apenas se conseguirá reunir as competências construídas ao longo do processo histórico da humanidade na medida em que se perceber e respeitar a especificidade que delimita cada área de atuação profissional.

O pedagogo hospitalar é necessário em todos os aspectos para o desenvolvimento do seu aluno seja ele físico, mental ou cognitivo; é necessário reforçar cada vez mais essa importância nos ambientes regulares.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

FONSECA, Eneida Simões da. Educador em plantão: aulas em hospitais asseguram continuidade dos estudos e desempenham papel fundamental na recuperação de alunos internados (entrevista). **Revista Educação**, v. 6, n. 7, p. 18-22, 2003